

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazoia (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton.

| | | | | |
|-------------------------|--------|--|---|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador | Redactor e Editor | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS |
| Série de 50 números | 24\$00 | José Marquês Damião | António da Costa Pinto | Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) |
| Série de 25 números | 12\$00 | | | |
| Estrangeiro; 50 números | 50\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Colunas | 30\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

O NOSSO JORNAL

Os nossos assinantes e anunciantes da cidade de Aveiro, bem como os que recebem distribuição do correio pela estação daquela cidade, receberam o nosso penúltimo número completamente anarrotado e em grande parte todo rasgado, etc.

Sabemo-lo por algumas reclamações recebidas, e é a essas reclamações que desejamos responder com o que nos disseram na Estação dos Correios de Aveiro.

O «Ecos de Cacia» seguira de Cacia para aquela cidade, ocasionalmente numa mala do correio que caiu do combóio, tendo o rodado trucidado muita correspondência, até valores registados, sendo tudo entregue aos seus destinatários num estado deveras lastimoso.

Não temos, portanto, culpa do nosso jornal n.º 737 chegar em tão lastimosas condições às mãos dos nossos assinantes.

A SITUAÇÃO MILITAR DOS PORTUGUESES NASCIDOS NO ESTRANGEIRO

O Ministério da Guerra mandou publicar um edital determinando serem obrigados ao serviço militar, nos termos da lei, os manebos nascidos no estrangeiro, filhos de pais portugueses, que vieram fixar residência em Portugal, e que, como tal, passaram a ser considerados cidadãos portugueses.

Estes indivíduos devem regularizar imediatamente a sua situação nos Distritos de Recrutamento, sob pena de ficarem sujeitos às penalidades da lei.

FARTURA DE SARDINHA

Cacia já está quasi todos os dias sobre os pregões das vendeiras de sardinha de Espinho e Aguda, que abastecem a nossa freguesia com milhares e milhares de centos daquele peixe.

O recinto em frente ao nosso apeadeiro, já nos parece uma praça, em negócio e algazarra.

«BARTOLOMEU DIAS»

Numa viagem de instrução, com os artilheiros apontadores e cadetes da Armada Portuguesa, largou de Lisboa no dia 1 do corrente para as nossas ilhas adjacentes o N. R. P. «Bartolomeu Dias», de cuja guaruição faz parte o grumete nosso amigo e assinante sr. Aleixo de Sousa, natural de Esgueira.

Bom viagem e para os primeiros dias de Setembro cá o esperamos abraçar, no gozo de uma licença de 30 dias.

Em Defesa do Património da Freguesia de Cacia

A Junta de Paróquia da nossa freguesia submeteu a aprovação de entidades superiores a postura que abaixo publicamos em defesa do baldio da Samouqueira e de outros patrimónios paroquiais, para a qual, no seu próprio interesse, chamamos a atenção do povo de Cacia:

CAPÍTULO I

Dos produtos no baldio paroquial da «Samouqueira»

Artigo 1.º - É proibido neste baldio:

1.º Apanhar molicho, cortar ou roçar qualquer ervagem, tanto na parte baixa ou alagadiça, como na alta, fóra das épocas designadas no artigo seguinte, sob pena de 25\$00 de multa imposta a cada transgressor, e por cada vez que ali fôr encontrado ou denunciado com testemunhas.

2.º Cortar lenha seca, arrancar ou cortar salgueiros, amieiros, ou danificar qualquer árvore sob pena de 10\$00 de multa por cada uma e por cada transgressor.

3.º Cavar terra para fazer adobos ali, ou conduzi-la para outra parte, sem prévia licença da Junta, pena de 20\$00 de multa por cada transgressor e por cada transgressão.

4.º Apascentar gados soltos, ou presos, sem prévia licença da Junta, sob pena de multa de 15\$00 por cada cabeça de gado vacum, cavalar ou bovino e 5\$00 por cada cabeça de gado miúdo, sendo isentas de multa as crias de leite. Aos gados de fóra da freguesia serão aplicadas e pagarão o dobro das referidas multas.

5.º São isentos de multa os donos dos gados quando éstos pystem em sortes a que tenham direito, por contrato feito com a Junta de que paguem anualmente uma renda não inferior a 1\$50, por cada gleba ou sorte de terreno, no referido baldio, não superior a 600 m.

Artigo 2.º - Só é permitido apanhar molicho neste baldio em duas épocas de cada ano, sendo a primeira desde 30 de Março até 31 de Maio, e a segunda desde 31 de Agosto a 31 de Outubro, mediante o pagamento à Junta de 2\$50 por cada bateira ou canôa, de duas pessoas, e em cada época.

Artigo 3.º - O molicho só poderá ser apanhado em bateiras ou canôas, segundo o antigo uso e costume dos povos dos dois lugares de Cacia e Quintã, e não em barcos de bordo largo e alto, em que possam armar-se uma, duas ou mais ordens de ancinhos para arrastar, sob pena de 10\$00

de multa imposta a cada contraventor e por cada barco que ali fôr encontrado.

É igualmente proibido o pescar neste baldio tanto na alta como na alagadiça, a pessoas estranhas e de fóra dos dois lugares sob pena de 20\$00 de multa por cada pessoa.

Artigo 4.º - Em cada bateira ou canôa não poderão andar mais de duas pessoas na apanha do molicho e sua condução quer seja para propriedades suas, quer para ribeiras, segundo o uso e costume, sob pena de multa de 10\$00 por cada pessoa que andar a mais nas bateiras, canôas, ou mesmo a pé, e por cada dia que fôr encontrada; e cada casal dos ditos povos, não poderá matricular mais que uma bateira.

Artigo 5.º - Não é permitida a apanha do molicho por outra forma que não seja em bateira ou canôa, sendo proibido formar mêdas ou montes pela praia, sob pena de 10\$00 de multa, por cada mêda, ou monte, imposta ao contraventor.

Artigo 6.º - Todos os indivíduos que pretenderem apanhar molicho, e que a isso tenham direito, no baldio da Samouqueira, deverão previamente munir-se da competente licença da Junta, quinze dias antes das épocas marcadas no art.º 2.º e entrar logo no cofre da Junta com a quantia de 2\$50, a que se refere este art.º 2.º.

CAPÍTULO II

Dos baldios paroquiais em geral

Artigo 7.º - Aquele que usurpar qualquer porção de terreno baldio paroquial, incorrerá na multa de 50\$00, além da despesa que se fizer para restituir ao público o terreno usurpado.

Artigo 8.º - Todos os produtos dos baldios paroquiais poderão ser vendidos ou arrematados, em hasta pública, precedendo anúncios, e nos locais nestes designados.

Artigo 9.º - Aquele que destruir os produtos de qualquer baldio paroquial, quer com gados, quer cortando matos, árvores, ou cavando, incorrerá na multa de 15\$00, por cada transgressão.

CAPÍTULO III

Da igreja e cemitério da freguesia

Artigo 10.º - Incorrerá na multa de 10\$00 e por cada vez, fóra despesas à sua custa pela compostura, ou compra da coisa, todo aquele que voluntária ou involuntariamente, causar prejuizo em obras da paróquia, como em telhados, portas, parêdes, soa-

lhos, muros, bancos, escadas, lanternas, caixas, mochos ou cadeiras, não sendo em serviço da paróquia, obrigatório da Junta.

Artigo 11.º - Ninguém poderá colocar no cemitério desta freguesia, sobre sepulturas, cruzes de pau, pedra, ferro ou barro, com epitáfios, ou sem elles, sem que sejam antes, vistos e aprovados pela Junta, e os interessados tenham pago no cofre da mesma Junta a quantia de 10\$00 por cada uma, sem distincão de grande ou pequena sepultura, incorrendo na multa de 10\$00 todo aquele que transgredir a disposição de este artigo.

CAPÍTULO IV

Dos lugares públicos da freguesia

Artigo 12.º - Nas penas cominadas no art.º 10.º da presente postura incorrerá quem embarcar ou fôr causa de embarço, o trânsito público tanto por vielas como em caminhos, ou causar nestes, em fontes e coradouros paroquiais quaisquer danos, ou não aparar os cômoros, árvores, ou qualquer arbusto que embarce o mesmo trânsito.

Artigo 13.º - Todos os animais mortos, que forem encontrados junto a fontes, coradouros, ou em qualquer baldio paroquial, ou em lugar público, não enterados, ou tendo-o sido em cova que não tenha 1m,10 de profundidade para animais pequenos, e 1m,60 para animais grandes, incorrerão seus donos, ou quem ali os tiver conduzido, na multa de 25\$00 por cada um; salvo caso de força maior.

CAPÍTULO V

Artigo 14.º - Todas as quantias provenientes de multas e licenças ou de outra qualquer procedência mencionada nesta postura entrarão no cofre da Junta, constituindo receita ordinária dela.

Disposições gerais

Artigo 15.º - Pelas licenças e multas, a que obriga esta postura, são responsáveis os pais pelos filhos, os amos pelos criados, os tutores pelos tutelados e os comitentes pelos comissionados, podendo para garantia delas, serem apreendidos os barcos, bateiras, ou quaisquer transportes que lhes deem causa, até integral pagamento do que fôr devido.

O PREÇO DO VINHO

1\$00! É quanto custa cada litro de vinho na nossa terra! Já falam a baixar o seu preço para \$80 a retalho, e por almude sai a menos de \$60!... E haja quem o queira...

ECOS & NOTÍCIAS

ADIDO DA IMPRENSA

Os Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, em Lisboa, informou-nos de que o sr. Stephen Lockhart assumiu o cargo de Adido da Imprensa em substituição do sr. Michael Stewart, que regressou ao seu país.

Os nossos cumprimentos.

O CALÔR

No dia 31 de Julho registou-se na nossa região uma vaga de calor completamente em brasa. Tudo procurou a sombra, para ver se conseguiam um bocadinho de fresquidão, mas nem assim se podia estar.

Não há memória do nosso povo assistir a tamanha vaga de calor, que queimou muitos cachos e os milhares ficaram sem lençura.

A atmosfera baixou no dia 1, prometendo aguaceiros. Mas só foram promessas...

CLUB RECREIO CACIENSE

Dedicada aos ex.ºs sócios deste Club, realiza-se amanhã, dia 6, pelas 23 horas, uma grandiosa soirée dançante abrilantada pela invencível orquestra da Sociedade Musical de Santa Cecília de S. Bernardo «Papagalos Jazz».

A galante elite da numerosa colónia que já se encontra a villegiar em Cacia, não faltará pela certa a este baile, tratando se já-mais de uma famigerada orquestra que dispõe da melhor música moderna para dança.

PARECE ANEDOTA

Um proprietário aluga uma quinta contigua a uma estação de caminho de ferro e diz ao inquilino:

— As vistas são magnificas, especialmente para o lado da estação.

— Que se vê então dêsse lado? — A cara com que ficam os viajantes, quando perdem o combóio.

Recordando

Fico envolvido na tristiza Quando me encontro a pensar Naquêl Amor com que te quiz;

— Sinceridade Amor divino;

E soube também de certeza Que Tu me chegaste a amar — Embora fosses meretriz.

— Dualidade do Destino...

Hermínio da Silva

RABISCOS

A mulher de Lisboa no verão

O elemento feminino «marcante» anda numa lufa-lufa neste princípio de verão. E' ver as senhoras da sociedade no seu papel de donas de casa: nenhum móvel é coberto, nenhuma alcatifa é tirada, nenhuma janelas é calafetada sem que, o seu olhar cariñoso acompanhe os movimentos de quem trabalha, pondo as próprias mãos à obra, quando isso é necessário e com uma solicitude que parecerá a muitos incompatíveis com o brilho exagerado e rubro nas unhas e com a sua personalidade, requintadamente elegante e cuidada.

A' sua vista batem as criadas os tapetes, protegem os cortinados envolvendo os em lençóis, revolvem a casa de alto a baixo, preparando-a para o abandono do Verão, abandonando o brigarório, mas não completo, inevitável mas nem sempre sincero.

Vejamos: Durante vilegiatura, as mesmas senhoras que hoje vemos atarefadas com os preparativos para a sua deslocação anual, na qual pensam com entranhado amor como fazendo parte integrante da sua existência. Nesta quadra passam dias e dias em Lisboa imediatamente depois de se terem fixado nalgum ponto dos arredores. pretextos: Hoje, é uma fita que lhes falta, amanhã, uma chapeleira muito necessária, depois, uma seda que ficou numa gaveta, em seguida a sua permanente desfrisada a reclamar cuidados, ou a mise a pedir aperfeiçoamentos...

E' acima de tudo, Lisboa a tentá-las e o quadro familiar a acenar-lhes, embora desguarnecidos dos seus principais atractivos; é tudo o que aqui deixam a que voltam as costas a trás-las porque representam o homem, a casa, o ninho da cidade e os seus respectivos confortos. Obedecendo ao chamamento das coisas não param muito tempo no decôr azulado das pratas ou nos verdjantes albergues da serra.

Duas e tres vezes por semana — isto faz parte do programa de Verão — correm todas as lojas de Lisboa, vão às manicures e ao cabeleireiro, compram bugigangas para a casita da praia, já enfeitada riscados e chitas, e com a atmosfera da cidade está mais pura, porque muitos dos incorregíveis blues estão fora, a alfacinha elegante que no Inverno tem ataques successivos de nera consegue, amante a sua vilegiatura, descobriu na sua terra encantos novos, recantos agradáveis, lojas melhores do que as suas conhecidas, e tem sorrisos bons e amáveis, cumprimentos a dizer com os sorrisos, atitudes que são como a fotografia do seu bom humor, que a rejuvenescem e embelezam porque não têm vestígios da canseira do Inverno, e consegue fazer ao mesmo tempo, vida soli-

“OS NOSSOS FILHOS”

A única revista para os pais que se publica em Portugal

N.º 25

SUMÁRIO

Um ano mais; História da se-
reia que enguliu uma embarcação,
conto de Campos de Figueiredo;
Obras de Camericoórdiu, poesia de
Maria da Bruma; Versos de um
poeta menino; A criança na vida
quotidiana, pela dr.ª Elina Gui-
marães; Jardimagem infantil; O
cinema na educação, pelo Prof.
Manuel Subti; Amélia Rey Co-
lacho fala nos do teatro infantil,
entrevista; Mundo infantil, noti-
ciário; Infância; Ouvindo a viúva
de João de Deus, entrevista; O
Padre Américo e a sua obra de
rua; A alimentação na primeira
infância, pela dr.ª Branca Rumi-
na; O menino respira bem?, pelo
dr. Manuel Farnhouse; Lição-
conto para crianças de 6 anos;
pela dr.ª Deolinda Martins; pá-
ginas de bordados; rendas; ma-
lhas; figurinos para crianças e
senhoras; culinária; receitas prá-
ticas; conselhos; etc.

Redacção e Administração:
R. de Almeida e Sousa, 25-2.º-E,
LISBOA

Número avulso 5\$00
Assinatura trimestral, despesas
de cobrança incluídas, 13\$50.

Missa de sufrágio

Na igreja paroquial da nossa
freguesia, celebra-se no dia 11 do
corrente uma missa sufragando a
alma da saudosa Felismina Lopes
Teixeira, esposa que foi do nosso
conterrâneo sr. António Nunes
Teixeira, residente em Lisboa.

Esta missa é mandada rezar
por sua mãe sr.ª D. Delfina Lopes
e suas filhas Leontina e Cidália
Lopes, de Lisboa e ora no Cabeço.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos
os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

tária e animada; vida rural e
vida de sociedade, que o mes-
mo é dizer, consegue desdo-
brar-se; é por vezes aldeã, de
alma e coração, mas é sempre
e principalmente a mulher sen-
sitiva e de instrução privile-
giada, que viajando pelo es-
trangeiro, ou em excursões
pelo seu país, sente a necessi-
dade de regressar a Lisboa,
aos meios que conhece que a
festam e onde tudo lhe sorri.

Aqui está como eu vejo as
minhas companheiras desta
hora: as senhoras que partem,
que fazem as malas, que se
despedem das coisas que mais
apreciam e as que dizem com
um olhar intencional, cheio de
ternura: — «eu volto!» E voltam
efectivamente, antes da época
marcada para o regresso; vol-
tam no dia seguinte: em todos
os dias seguintes aos da parti-
da; voltam quando menos se
esperam; voltam em qualquer
altura até que finalmente: vol-
tam de vez e a valer.

Lisboa, 8-7 944

Alexandre Lima.

Carteira Elegante

ANOS

Ontem, dia 4, fez 42 anos a sr.ª
D. Albertina Nunes de Almeida,
esposa do sr. Diamantino Dias
Capela, nosso assinante e consi-
derado industrial de padaria em
Lisboa.

— Hoje, 5, festeja 14 primaveras
a menina Maria das Neves Car-
valho, filhinha do angejense nos-
so assinante e benquista indus-
trial de padaria em Lisboa sr.
Júlio Nunes Carvalho e de sua
esposa sr.ª D. Judith Nunes de
Carvalho.

— Amanhã, 6, o nosso assinan-
te e conceituado industrial de
padaria na Golegã sr. José da
Silva Samartinho, faz 37 anos.

— Em 7, passa mais um anni-
versário o nosso assinante sr.
Eurico Marques Teixeira, em-
pregado na panificação do Estoril.

— Nêsse dia, celebra 32 anos
a sr.ª Belmira da Conceição Ro-
drigues, esposa do nosso assi-
nante sr. Vitorino Nunes dos
Santos, de Taboeira e estimado
caixeiro de padaria em Lisboa.

— Em 8, o angejense nosso assi-
nante e benquista industrial de
padaria em Lisboa sr. Manuel
Esteves da Silva, faz 67 anos.

— Nêsse dia, completa 51 anos
a sr.ª D. Rosa Maria Borges, es-
posa do sr. António Rodrigues
Branco, nosso assinante natural
de Cacia e considerado industrial
de padaria em Lisboa.

— No dia 9 colhe 18 primave-
ras a menina Maria das Neves
dos Santos Almeida, filha do an-
gejense nosso assinante sr. Nes-
tor Ribeiro de Almeida e de sua
esposa sr.ª Tereza dos Santos
Almeida, residentes na capital.

— Em 10, celebra 41 anos o
angejense sr. Francisco Rodrí-
gues de Almeida, nosso assinante
e conceituado industrial de padaria
em Lisboa.

— Nêsse dia, o nosso assinante
em Louza de Cima sr. Humberto
Gomes Pereira, faz 33 anos.
Para todos os aniversariantes
vai o nosso parabém.

NOVOS ASSINANTES

A pedido de seu irmão, nosso
prezado amigo e assinante sr.
Anibal dos Santos Pinto, dig.º
presidente do Sindicato Nacional
dos Empregados e Operários da
Indústria de Panificação do Dis-
trito do Porto e natural de Ta-
boeira, foi inscrito na lista dos
nossos assinantes o sr. Augusto
dos Santos Simões, empregado
de padaria em Argea (Lamarosa).

— Numa visita que fez à nossa
redacção acompanhado do nosso
assinante sr. João Maria Marques
Nogueira, ficou assinante deste
semanário o sr. Guilherme de
Oliveira Bastos, ambos naturais
do vizinho lugar de Taboeira.

— Veio à nossa redacção ins-
crever-se novamente na lista dos
assinantes do «Ecos» e dar-nos o
anúncio referente à sua casa, que
publicamos na 4.ª página, o sr.
José Dionísio, antigo constructor
de fornos na Borralha (Águeda).

— Por intermédio do nosso
assinante e amigo sr. António
Marques da Cunha, proprietário
da Agência Carvalhal, de Cacia,
foram inscritos na lista dos nos-
sos assinantes os srs. Manuel de
Bastos Júnior e Mannel Caetano
Alves, respectivamente armade-
res de igreja ou capela, em crê-
pes e gala, em Oliveira de Aze-
meis e Travanca.
Muito obrigados.

A USO DE ÁGUAS

Nas termas de S. Pedro do
Sul esteve a fazer o seu anual
uso de águas o nosso assinante
e amigo sr. Florindo Rodrigues
Teixeira, natural de Cacia e con-
ceituado industrial de padaria em
Parceiros de Igreja (Torres No-
vas), que nos informa ter assis-
tido à inauguração do «Palácio

Hotel», naquelas termas, que é,
sem dúvida, o melhor e mais
moderno em todo o país.
Que esta cura de águas fôsse
o quanto desejava, são os nossos
ardentes votos.

JOSÉ DE RESENDE FEIO

Regressou de Angola, onde
esteve expedicionário, o furriel
militiano nosso íntimo amigo sr.
José de Resende Feio, natural de
Esgueira.

Agradecemos gostosamente a
José Feio os amáveis cumprimen-
tos de chegada, que nos apresen-
tou em nossa redacção.

VILEGIATURAS

Acompanhado de sua aman-
tíssima mãe sr.ª D. Delfina da
Conceição Gomes do Vale, de
sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria
Albertina Alves do Vale e de
sua dilecta sobrinha Maria de
Lourdes Pereira Alves, está em
Cacia a passar a vilegiatura que
faz anualmente, o nosso íntimo
amigo e assinante sr. Amadeu
do Vale, estimado compositor
teatral em Lisboa.

REGRESSO

Vindo do Hospital Militar Re-
gional n.º 2, onde esteve intern-
ado 75 dias, encontra-se em
Aveiro o sr. Manuel Filipe Júnior,
filho do nosso assinante e amigo
sr.ª Olinda Marques de Jesus.

Depois de ter sido presente à
junta médica naquele hospital,
em Coimbra, no dia 24 p. p., foi
dado incapaz de todo o serviço
militar.

EXAMES

Na Escola Primária de Esgueira
fizeram exame de 2.º grau,
ficando aprovadas, as meninas
Maria Helena e Aurora Cunha
Morgado, residentes em casa de
sua avó naquela freguesia e filhi-
nhas do nosso assinante sr. José
Nunes Morgado e de sua esposa
sr.ª Maria do Rosário Cunha
Morgado, residentes na capital.

NASCIMENTO

Com um parto feliz, teve a sua
delivrance no dia 1 do corrente,
dando à luz uma robusta criança
do sexo feminino a sr.ª D. Jessa
Cardoso Miguens Valente, esposa
do nosso amigo e assinante sr.
Manuel Marques Valente, dig.º
fiscal de lactínios em Cacia.

A parturiente encontra-se bem
mais a recém-nascida, que já foi
registada com o nome de Alcinda
Cardoso Valente.

DOENTES

Com «erisipela», esteve muito
doente a sr.ª Emilia Fernandes
de Sousa (a Caiada), da Quintã,
que já vai quasi boa.

— Também esteve muito mal,
indo agora com alívios, a sr.ª
Maria Estêvão da Silva, esposa
do sr. Pedro Estêvão da Silva,
lavradores, da Quintã.

Desejamos rápidas melhoras.

VISITAS

Com sua esposa, visitou sua
família na Quintã no último do-
mingo o nosso assinante e amigo
sr. Alfredo Nogueira Simões,
empregado de padaria em Tomar.

RETIRADAS

Retirou-se da Quintã para o
Entroncamento, onde se foi em-
pregar na panificação, o nosso
amigo sr. José Pereira Duarte.

NA REDACÇÃO

Cumprimentámos em nossa
redacção os srs. Ernesto Ferreira
da Cruz, Joaquim Rodrigues
da Cunha, José Rodrigues Jun-

REMOOUES

Para quem está longe, está bem
que, no dia aniversariante de do
nosso «Ecos de Cacia», lhe diri-
jam as suas saudações. Para mim,
que estou aqui muito pétticho
«dele», (com 15 anos apenas, mas
já algo crecido) digo, para mim,
que com êle lido, pode dizer-se,
diariamente e também diariamente,
quasi como todos os médicos
fazem aos seus doentes, lhes to-
mam o pulso, eu (também) vou
constatando o «sen tódo», a sua
saúde, a sua vida — que nós lhe
inflammos! — e assim, quasi no
passa despercebido o seu dia do
anos — o que não quero dizer
que lh'os não deseje, unitos e
felizes.

Chegou o tempo da cidade de
Aveiro, nos domingos, se trans-
formar quasi num formigueiro de
gente que, do Norte, — Porto e
arredores — ali acorre em camio-
netes, a gozar a paisagem marí-
tima e a ir em depois até à Barra
e Costa Nova, como é costume.

De Kodaks a tiracol, os ho-
mens, as senhoras com as malas
dos farneis, é vê-las a percorre-
rem os cafés e as confeitarias à
procura das batiquinhas con-
tendo os tradicionais ovos-moles
e, côfregamente a aurirem a má-
gem fresca que lhes vêm do lado
do mar, a refrigerar os pulmões
esquentados do ar quente.

O «Ecos» de 22 de Julho últi-
mo chegou-nos às mãos num
estado lastimoso, todo amarrota-
do, creio que, segundo apuro e
nos disse o director do mesmo,
foi devido à mala do correio (ex-
pedita de Cacia para Aveiro ter
caído à linha e os rodados do
comlôo terem-na apanhado. Tô-
da a cautela é pouca em tais
serviços. É que as malas do cor-
reio contém dentro muitos valo-
res que é preciso acautelar con-
venientemente.

Entretanto, o que seria para
desejar, era que esta tremenda
hecatombe terminasse, mas du-
ma vez para sempre; que o nos-
so globo nunca mais subesse o
que são guerras; que o pão, as
batatas e mais coisas com estiveis
as houvesse baratas e ... sem
racionamento; e, fim, que a Pen-
são da Paz voasse livremente por
sobre este Mundo com o simbó-
lico raminho de oliveira no bico.
Oxalá!

Séca & Meca.

Queda de bicicleta

Na penúltima semana, o nosso
amigo e assinante sr. Manuel Si-
mões Vieira, natural de Cacia e
empregado de padaria em Belas,
montado na sua bicicleta seguia
pela estrada entre aquela local-
idade e Beja. Numa das curvas
da referida estrada a bicicleta
resvalou inesperadamente, indo
o nosso conterrâneo estatelar-se
no solo a grande distância, pelo
que ficou mal tratado e teve de
ser conduzido à sala de obser-
vações do Hospital de S. José,
em Lisboa, onde ficou internado
e já se encontra em franca con-
valescença.

PREDIO

Vende-se em Angeja, na rua
do Comércio, com rés do chão
próprio para comércio e 1.º an-
dar com 7 divisões. Paineis em
azulejo na fachada principal.

Informa esta redacção ou o sr.
Ricardo da Barca, em Angeja. (6)

queiro, José Maria Rodrigues da
Silva, Manuel Augusto Botas,
Horácio Ferreira de Moraes, Ma-
nuel Dias Filipe, Manuel Marques
Valente, Rodrigo Santos Valente
e João Gonçalves de Oliveira.

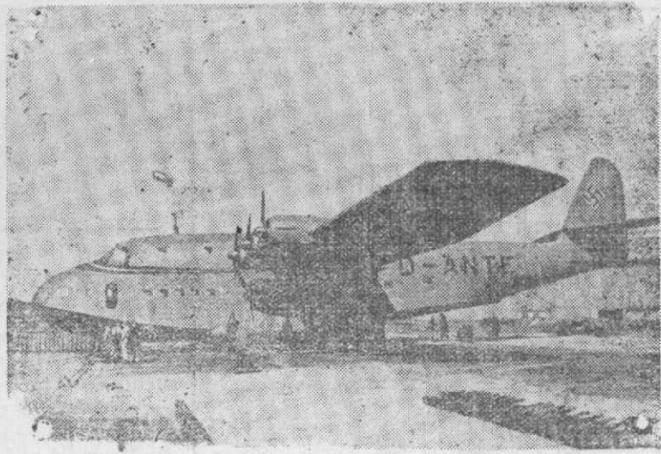
RECORTES

A Europa e os Asiáticos

O jornalista Karl Heinz Bükner escreve—acêrca do espírito asiático—que, enquanto a Europa procurou realizar o seu sonho dourado, a unidade dos povos europeus, a Rússia nunca tomou parte nesse esforço, mas tratou sempre a desunião e a guerra dos povos. Tal facto é, talvez, o factor «ordem religiosa». A Rússia nunca se deixou influenciar pelas paixões fortes e decisivas, que fizeram evoluir a cultura ocidental. O Humanismo e a Renascença, deixaram-na indiferente. Portanto, na sua história, não há os acontecimentos da história europeia, que contribuíram para o desenvolvimento da cultura humana. O que a Europa deve a estas duas correntes espirituais, não se pode definir e explicar em poucas palavras. A evolução espiritual do povo russo do século XIX, não deixou vestígios visíveis na história desse povo. A cultura entrou relativamente tarde; antes de 1800 quasi não tinham uma «literatura russa» e o que se produziu nesse domínio era, geralmente, obra de homens de origem germânica emigrados. A mentalidade russa revela-se pela escolha dos seus ideais. De aqui saia o bolchevismo, conceito essencialmente asiático. Ele preconiza a igualdade e uniformidade em características que separam a concepção de Vida. Ao contrário da cultura europeia, dinâmica e criadora, que pretende aperfeiçoar as condições de vida de cada um, elevando a nível superior a dignidade humana, a cultura do bolchevista permanece num estado primitivo e atrasado. O bolchevismo tal como ele se revela aos nossos olhos, é a incarnação negativa da alma russa. Mas os povos germano letinos que criaram a cultura europeia, defendem-se lutando contra os inimigos da cultura cristã. A Europa e a U. S., pertencem a esferas espirituais diferentes e distintos sentimentos.

Os rios são linhas de defesa?

A importância defensiva das linhas dos rios tem sido muito discutida na literatura militar. Frederico, o grande, escreveu na sua «Arte de consolidar uma posição militar», que é um engano pretender manter-se detrás dum rio na intenção de impedir a sua passagem, pois o inimigo acabará por encontrar os meios para o transpor. «Mas a opinião de Clausewitz é mais optimista; affirmava que os rios reforçavam a resistência tal como as montanhas. O inconveniente dos rios estava em quando a sua defesa não pudesse ser mantida desaparecia por completo. Se a corrente do rio é forte e se oferece todas as outras condições favoráveis, pode então tornar-se absolutamente impossível a sua travessia; se porém, em qualquer ponto dessa corrente se der o rompimento de frente, não há possibilidade como nas montanhas, de manter a resistência. Napoleão com o seu espírito pratico seguiu a pengada de Frederico, quando aconselhou o vice-rei Eugénio da Itália, a quem confiara a defesa da Alemanha, após a retirada para a Rússia, «que se deveria considerar ponto assente que o inimigo podia atravessar o Ilba quando e onde quisesse». Já Napoleão dissera «que nenhum rio se pode considerar obstáculo sério». As considerações alemãs são baseadas nesta formula. A defesa depende da existência de outros accidentes como ilhas, afluentes ou baixios, característicos do leito dos rios, tempo da estação do ano, etc. Cursos de água insignificantes podem transformar-se em sectores de resistência. Napoleão era de opinião contrária à de Clausewitz em se deveria estabelecer um sistema de defesa contínua ou não. Na frente Leslie, na defensiva



O novo hidro avião alemão «B V-222 Wiking». Tem 6 motores e mede 37, m de comprimento.

S. Bartolomeu

Na penúltima semana foi-nos entregue pelo juiz da festa de S. Bartolomeu em 1943 sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, a relação que a seguir publicamos, referente às listas contempladas no último ano para a realização dos festejos ao padroeiro do lugar de Sarrazola.

Estas importâncias referem-se aos donativos angariados pelas pessoas a seguir aludidas:

| | |
|---------------------------|-----------|
| José Maria M. Aleixo | 500\$00 |
| Manuel Maria D. Pereira | 386\$00 |
| António Clara D. Júnior | 200\$00 |
| José Maria M. Pereira | 210\$00 |
| António Lourenço | 145\$00 |
| Manuel Teixeira Reis | 130\$00 |
| João Carumeira | 104\$00 |
| António Lopes Oliveira | 100\$00 |
| António Dias Pereira | 80\$00 |
| Manuel Maria Cossóia | 80\$00 |
| António Maria Silva Matos | 65\$00 |
| António R. Teixeira | 60\$00 |
| Cacilda Morgado Nunes | 57\$00 |
| Domingos Lopes | 56\$00 |
| João Rodrigues Miranda | 50\$00 |
| João Rodrigues dos Santos | 50\$00 |
| Francisco Alves Simões | 50\$00 |
| Francisco António Ramos | 50\$00 |
| Ernesto Teixeira e irmão | 50\$00 |
| Manuel Lopes de Oliveira | 50\$00 |
| Francisco Simões Pereira | 40\$00 |
| Joaquim Simões de Moura | 40\$00 |
| Antero de Almeida | 37\$00 |
| José Maria Tavares | 30\$00 |
| Manuel Carlos | 25\$00 |
| António Maria | 25\$00 |
| José Maria da Silva | 25\$00 |
| Emília Marques Damião | 20\$00 |
| António F. de Almeida | 20\$00 |
| António Rodrigues Dias | 20\$00 |
| António Dias da Silva | 20\$00 |
| Artur Rodrigues Paula | 10\$00 |
| Joana Simões da Paula | 10\$00 |
| Soma..... | 2.795\$00 |

Noticias de Sarrazola

CASAMENTOS.—Já noutro dia, realizou-se o casamento do sr. António Rodrigues da Silva, filho do sr. Manuel Rodrigues (o Rebimba) e de sua mulher sr.ª Maria da Silva; com a menina Ana Francisca dos Santos, filha do sr. Manuel Maria Fernandes (o Botafóra) e de sua mulher já falecida Angelina Francisca dos Santos, residentes neste lugar.
—Também no dia 3 do corrente consorciou-se o sr. Mário da Silva Couto, filho do sr. Manuel da Silva Couto e de sua mulher Emília Nunes Valente; com a menina Ana Celeste Tavares —irne, filha do sr. Adriano Tavares e de sua esposa Beatriz de Jesus Tavares Cirne.
ESTADAS.—A vilegiar, está cá vinda de Lisboa a sr.ª D. Emília Nunes Teixeira e sua filha Maria Alice Ramos, esposa e filha do nosso amigo sr. Francisco António Ramos, benquista industrial de padaria na capital.
—No Cabeço estão a veranear as sr.ªs D. Delfina Lopes, suas filhas D. Leonitina Lopes, D. Cidália Lopes, e as meninas Bibi e Maria de Lourdes, naturais da capital.
REGRESSO.—Regressaram a Lisboa, depois de terem estado 15 dias em casa da sr.ª Guilhermina Valente Conde, e terem visitado a praia da Torreira e outros locais pitorescos da nossa região, as simpáticas meninas Maria Emília e Aurora dos Santos Pascoal, naturais daquela cidade. Boa viagem.—C.

de inverno, os alemães deixaram na margem ocupada pelo inimigo testas de ponte, que se revelaram bastante úteis.

Noticias de Angeja

Falta de trocos.—Do nosso colega «O Primeiro de Janeiro», do dia 31 último, transcrevemos o seguinte:

«A falta de trocos, há tanto tempo notada, tem embaraçado, extraordinariamente, as transações que, dia a dia se é forçado a efectuar não só nos estabelecimentos particulares, como nas repartições dependentes do F-tado e do Município. Muitos são os factores que têm causado o desaparecimento das moedas destinadas a facilitar os trocos. Não tem sido fácil resolver o problema por mais boa vontade evidenciada. Ora verificando-se essa dificuldade, não se poderia, como em outras épocas, lançar emissões de notas de pequenas importâncias, que toda a gente acolheria bem, terminando assim com o embaraçado, cada vez mais perturbador, da falta de trocos?»

Mercado mensal.—Realizou-se o mercado mensal, efectuando-se poucas transacções em gado bovino. O gado suino teve mais procura, especialmente os leitões, que foram quasi todos comprados pelos negociantes de porcos, que depois os vendiam por preços exagerados. Não seria possível evitar que este facto se repetisse, estabelecendo-se uma ou duas horas para o público se abastecer? Parece-nos que ninguém se prejudicava; o público abastecia-se à vontade e os negociantes compravam depois, vendendo o melhor os lavradores, porque muitas vezes os próprios negociantes, quando veem coisas que lhes agrade, não abandonam a sua presa, não comprando nem deixando comprar os outros flegueses.

Violento incêndio.—No dia 31 do mês findo manifestou-se um violento incêndio nos matos da Quinta do sr. Francisco Gaspar, na Biscaia. Os sinos da nossa igreja tocaram a rebate, acodindo muitos populares das proximidades e de Angeja.

Compareceu também o material de incêndios da corporação de Albergaria, que trabalhou com denodo para a sua extinção, lutando bastante com a falta d'agua, por estar distante e ser pouca.

Os prejuizos foram importantes superiores a 10.000\$00 não estando cobertos pelo seguro, ignorando-se as causas do sinistro.

Falecimentos.—Com 10 dias de nascida, faleceu no dia 30 p. p. Luzia Nogueira da Silva, filha do sr. Belarmino Dias da Silva e da sr.ª Maria Nogueira de Pinho, do Cabeço.

—E no dia 31, também faleceu a sr.ª Maria Rêma Simões, de 81 anos, solteira, da Pereira.

Pê ames aos doridos.

Partidas e chegadas.—Seguiu para Belas o sr. Ricardo Nogueira Souto, industrial de padaria.
—Entre outras pessoas, chegaram de Lisboa, o sr. Manuel Nogueira da Silva e sua esposa sr.ª Maria José das Neves; a menina Ilija das Neves Lima; o sr. João Nunes da Cruz e o sr. António Simões Pinto.

—Ao Fontão, chegou o sr. João Gonçalves de Oliveira e sua família, vindo da capital.

—Veio de Vila Franca de Xira a sr.ª D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva e seus filhinhos, esposa

Noticias de Taboeira

ANIVERSÁRIO.—O «Ecos de Cacia» completou no dia 1 do corrente o seu 14.º aniversário, e nós nem disso nos lembrámos, portanto daqui enviamos os nossos sinceros parabéns, extensos ao seu Director sr. José Marques Damião, corpo redactorial e demais componentes da redacção, não esquecendo os seus compositores, meus íntimos amigos.
Parabéns e Avante!...

FESTIVIDADE.—Realizou-se como anteriormente fora anunciado por meio de dem apresentados cartazes, a festa à nossa padroeira, St.ª Maria Madalena, nos dias 22, 23 e 24 do passado mês.

Os festejos foram deveras imponentes, e o seu programa foi cumprido à risca, além disso, ainda no passado domingo, o regente da Banda Exense, em homenagem ao juiz dos festejos sr. Artur Pereira dos Santos e ao povo da nossa terra, teve a amabilidade de oferecer um terno daquela banda para assistir à realização das contas em casa daquele nosso conterrâneo, onde se realizou um formidável baile na sua eira até noite escura, assistindo grande número de pessoas até final. Ainda não satisfeitos de executar boa música de baile, saíram dali depois de presenteados com boas «sands» e verdasco a acompanhar, e foram para o recinto junto da capela de St.ª Madalena, onde tocaram até altas horas.

O povo acorreu em grande número e apreciou bem a arte musical. Os rapazes e raparigas divertiram-se ao máximo. Para relatarmos tudo minuciosamente, seria preciso uma coluna inteira, senão vejamos só os nomes dos nossos conterrâneos que nesses dias nos visitaram, e que foram publicados no passado número deste jornal.

Parabéns ao juiz da festa, sr. Artur Pereira dos Santos, por ter sabido desempenhar tão espinhoso cargo sem a mais pequena discórdia. Oxalá que o novo juiz do próximo ano, que é o seu irmão sr. João Pereira dos Santos, trilhe o mesmo caminho; nós disso estamos convencidos, pois que quando foi à entrega do ramo, este nosso antigo recebeu o abraço aberto, na fé de que a Santa Maria Madalena o tem acompanhado; e ao tomar conta do cargo, houve saudações e troca de palavras bem sentidas, tendo-se visto no rosto do novo juiz correr duas e duas as lágrimas de comoção.

FALECIMENTO.—Por nos ser intimamente impossível relatar o funeral da falecida Maria Marques Morgaia, por falta dos principais elementos, damos por relatado esse acontecimento, com a notícia dada na nossa correspondência publicada no n.º 737 deste jornal.

Pedimos que nos desculpem, apresentando a toda a família dorida os nossos sentidos pésames.

PARA BANHOS.—Retirou daqui para a praia da Torreira, com suas sobrinhas e a sr.ª Maria da Conceição Nunes Marques e seu filho Carlos Manuel, a nossa conterrânea sr.ª D. Emília Nunes Lima.

RETIRADAS.—Para Gaia, retirou-se o sr. Emídio dos Santos Bastos.

—Também para Gaia o sr. José Guiomar de Bastos. Boa viagem.

ESTADAS.—Veio muito doente do Porto, o sr. José Maria Ferreira.

—Está cá a illustre Condessa de Taboeira, sua família e criadas.
Boas vindas.—C.

Noticias de Azurva

Retiradas.—Para a Barra, retirou-se daqui no dia 1 a sr.ª Ana Gonçalves de Almeida, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Gonçalves da Cruz, onde foi passar 15 dias e acabar de se restabelecer da doença que ultimamente a atacou.

Doentes.—Encontra-se doente o nosso amigo sr. António Figueira de Carvalho.

—Está bastante doente a menina Anatólina de Oliveira Pattee, filha da sr.ª Piedade Oliveira Pattee.

Desejamos aos doentes prontos alívios.

Anos.—No dia 31 fez 52 anos a sr.ª Tereza Gonçalves Diniz.

—No mesmo dia completou os seus 64 anos o nosso amigo sr. José Simões Marizóia.

Muitos parabéns.

Cão.—Perdeu-se um cão perdigueiro, branco-amarelado e rabo cortado, que pertence ao sr. Manuel Marques Ribeiro.
Gratifica quem lh'o entregar.—C.

Padaria e mercearia

Trespasa-se nos arredores de Lisboa. Trata-se na Rua de Santo Amaro, 8 —Lisboa. (1)

do sr. António Nogueira da Silva.

—Chegou de Algés a sr.ª D. Deolinda Soares Aleixo e seu filhinho, esposa do sr. Manuel Marques de Pinho Aleixo.—C.

Noticias de Villarinho

Estadas.—Deede a última semana está cá a passar 30 dias de licença o grumete da Armada nosso amigo sr. Armando de Azavedo Pires.

—Regressou de Angola, onde era militar expedicionário, o nosso conterrâneo sr. Manuel Lopes da Cunha, que passou à disponibilidade e nos informou que o outro nosso conterrâneo sr. Joaquim Soares Miranda, também teve passagem à reserva e ficou estabelecido naquela nossa possessão.

Exames.—Pela professora da Escola desta povoação sr.ª D. Maria Júlia Simões Amaro, de Aveiro, foram levados a exame os seguintes alunos:

Do 2.º grau: António dos Santos Calado e Agostinho Simões Teixeira, aprovados; e Tomaz Leonel da Cruz Teixeira, distinto.

Do 1.º grau: Fernando de Sousa Castro, José Maria Ferreira, Cristiano Dias Teixeira, Arlete de Sousa Castro e Rosa Gomes Teixeira, que ficaram aprovados.

Doente.—Está de cama, muito doente, a sr.ª Maria Santa, viúva.

Visita.—Esteve cá, de visita a sua família, o nosso amigo sr. Agostinho da Silva Torres, concituado industrial de padaria no Porto.

Anos.—No dia 1 do corrente fez 20 anos o sr. Manuel Lopes da Cruz, filho do comerciante local e nosso amigo sr. José António Dias Cruz e de sua esposa sr.ª Rosa Nunes Lopes.
Parabéns.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 28 último faleceu o sr. José dos Santos Costa, de 52 anos de idade, casado com a sr.ª Angélica Silva e pai do sr. Manuel dos Santos Costa, militar em Coimbra, e da menina Maria dos Anjos dos Santos Silva, moradores ali ao fim da Gândara.

O seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério de Esgueira, foi muito concorrido.

A chave do ataudé era conduzida pelo filho do extinto.

Foram-lhe oferecidas 3 colóias com as seguintes dedicatórias:

Último e doloroso adeus de tua esposa.

Ternos beijinhos de seus filhos.

Preito de homenagem de seu compadre Manuel Rodrigues Migueis e esposa.

Tantou do funeral a Agência Capela, da Esgueira.

Pésames aos doridos.

Visitas.—Acompanhado de sua esposa sr.ª Maria Eugénia de Jesus Neves e de suas filhinas Floribela dos Santos Neves e Maia e Ester dos Santos Neves, esteve na Póvoa no último domingo de visita a sua mãe e mais família, o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel José Constantino dos Santos, concituado industrial de padaria em Baró (Águeda).

Cumprimentamo-lo e agradecemos a visita que nos fez.—C.

Noticias de Fróssos

Estadas.—Vindo de Angola, onde era militar expedicionário, está aqui o nosso amigo sr. António Nunes Facho.

—Vindo do Barreiro, está aqui a passar uma temporada o sr. António Laranjeira, sua esposa e filhinha.

Retirada.—Para a Torreira a sr.ª D. Maria de Lemos Oliveira e seus filhos Abílio e Pompílio.

Nascimento.—Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Delmira Conceição.

Falecimento.—Com 55 anos de idade, faleceu no passado dia 30 o sr. José Rodrigues Castanheira, oficial de diligências aposentado.

O seu funeral realizado no dia imediato foi muito concorrido.
Pésames à família.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêlas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

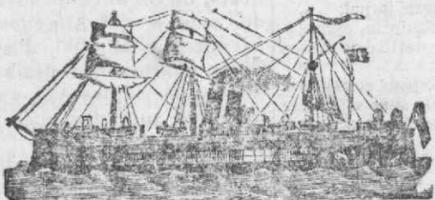
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafusos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

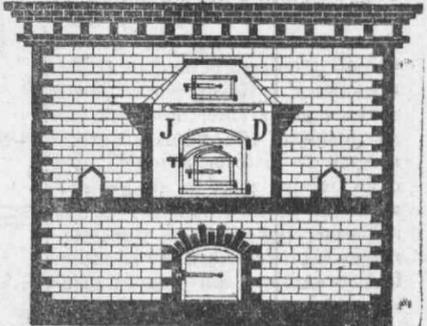
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS-PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, moinhos, fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telet. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

HERPECURA

para:

Infeções da barba, in-piagens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de... (510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)